

An engraving of a classical bust of Lucian, the satirist. The bust is shown from the chest up, wearing a draped garment. The background is a dark, arched structure. The text 'CORPUS LUCIANEUM' is overlaid in white, bold, sans-serif capital letters across the center of the bust.

**CORPUS
LUCIANEUM**

L. C. PEREIRA

LUCIAN
the
SATIRIST

W. Kailhorn sculp.

Olá, seja bem-vindo ao meu e-book. Eu sou Luciano Carlos Pereira, professor de inglês, estudante de filosofia, amante de um bom rock n' roll, acompanhado com um copo (cheio) de cerveja, (nerd) aficcionado por história em quadrinhos e ficção científica e também poeta nas (poucas) horas livres.

O que você encontrará aqui é ideias, ideologias e desabafos em forma de sonetos, a velha e clássica forma de escrever poemas, que aprendi (e ainda aprendo) com os mestres.

Mas, por que os sonetos! Ah, os sonetos! São viciantes e apaixonantes. Encontrar a melhor rima, a melhor palavra, contar a métrica, recontar, reescrever, inverter... Eis os sonetos! São apenas 14 versos, 4 estrofes. Algumas rimas. Um tema. 140 sílabas métricas. Algumas figuras de linguagem aqui ou ali. Uma história para escrever. O mais difícil é começar!

BOA LEITURA!

SUMÁRIO

ETERNO AMOR - 6
EPITÁFIO - 7
COLOSSOS - 8
ANGELUS DOMINI - 9
ESTENDE AS MÃOS - 10
LOUCURA DO AMOR - 11
LEGADO DA VIDA - 12
LABUTA - 13
FOGO FÁTUO - 14
SIC PARVIS MAGNA - 15
CONFUSÃO MENTAL - 16
SIMULACRO - 17
TEMPO - 18
SONETO FESCENINO - 19
DISCURSO DO ÓDIO - 20
HOJE - 21
A REVOLUÇÃO DOS QUE NÃO COMEM - 22
BAILE DE MÁSCARAS - 23
A PEDRA - 24
ALEXANDER SUPERTRAMP - 25
DEUS EX MACHINA - 26
12 DE SETEMBRO - 27

NOSSA LÍNGUA - 28
CONGRESSO NACIONAL - 29
HERÓIS DESCARTÁVEIS - 30
CAPITU - 31
FANTASIA - 32

Aos que pretendem com a rima transformar.
Seja pela poesia, pela música ou pela voz.
À minha inspiração, principalmente a
que me faz perder o sono. Ao segundo pensamento, que nunca
é meu. Aos aprendizes, que se tornarão mestres. Aos meus
mestres, que também foram aprendizes.
À Luz lá do alto.

“Ninguém mais lê poesia hoje em dia. Ela ainda é a coisa mais fácil de ser publicada e a última que as pessoas irão ler, talvez porque nas escolas tiveram que decorar dezenas de “mestres” parnasianos, empurrados garganta abaixo por velhos professores e acabaram concluindo que poesia é isso.”

Alan Moore, em o Monstro do Pântano

“(…) considerando que quem quiser ser poeta de verdade terá de compor mitos e não palavras.”

Platão, em Fédon

ETERNO AMOR

É assim quem ama: coadjuvante,
um pouco louco, contudo sensato.
É se entregar assim tão viciante
um risco incerto, quiçá imediato.
É assim quem ama: protagonista.
Cúmplice da razão emocional,
cuja paixão sincera não hesita
em só expor seu pudor mais carnal.
Uma paixão que transborda minh'alma
enquanto esta não for satisfeita.
Como a cantiga de ninar que acalma
até primitiva vida imperfeita.
É um vasto amor eterno. Intenso!
Cujos primórdios e fim desconheço.

EPITÁFIO

Da vida não levarei coisa alguma,
apenas a vaga e triste esperança
de uma alma outrora viva e fecunda,
perdida na mais distante lembrança.

Deixarei apenas os meus poemas
(lidos por ninguém), vícios e virtudes.
Das loucuras fui feliz em não tê-las,
mas aguentei, sozinho, o quanto pude.

Eu parto; posto que desejaria:
aos amores do coração, luxúria,
aos amigos do tempo, boemia.

E que possa o firmamento divino
expiar-me da vida tais injúrias,
livrando-me dos pecados que sinto.

COLOSSOS

Derrotai os colossos e verá
mais um milagre do retorno à vida.

Um a um, do alto, cair-se-á
a muralha pétrea agora vencida.

E se a força não parecer bastante
e a coragem te parecer faltar,
que tua espada te guie ao distante,
fazendo assim o gigante tombar.

Parte já! Monta teu negro corcel.
A solidão não será mais cruel
do que o segredo do terrível encanto.

Ao fim, erguer-se-á tua amada,
fruto da demoníaca emboscada
e carregando tu, o córneo infante.

ANGELUS DOMINI

Ao meu sobrinho Ângelo Miguel

Do firmamento inesperado surge
o primogênito há muito aguardado.
No ventre maternal o anjo ilustre
pelas mãos divinas fora enviado.

Oh, falange celeste! Que nos traz?
Que surpresa podemos esperar?
-- “Um pequeno ser, que será capaz
de para sempre vidas transformar.

” Então, vem, nosso arcanjo protetor,
o santíssimo anjo do Senhor!
Ansiamos pela tua chegada.

Esperar-te-emos em nossos braços
com todo o amor dos afetivos laços
para ti, Ângelo, criança amada.

ESTENDE AS MÃOS

Estende as mãos e destapa tal venda
que cobre os olhos, que não são mais teus.

Tua vida inteira foi uma lenda
e já não a reconheces. Oh, Deus!

Encheram-te de mentiras, desgraças.

E, portanto, jamais conhecerás
o que há além das trancas, mordanças.

Da caverna jamais emergirás.

Estende as mãos e desata as amarras

tal qual a presa pelas fortes garras,
que te prendem ao rijo vergalhão.

Qual deve ser tua escolha, afinal?

Levanta! Apenas estende as mãos!

E caminha em direção ao real!

LOUCURA DO AMOR

O que há no amor senão a loucura?
Como a doença terminal sem cura.
A delícia amarga sem validade,
um delírio qualquer. Insanidade!

Então, é amando assim loucamente
que paralisa a alma, nunca sente.
O que está ao seu redor, longe ou perto
como o destino da vida: incerto!

E se a loucura não for o bastante
que por mil vezes eu morra tentando
achar outra droga tão viciante.

Pois eu prefiro os que já deliraram,
entregando-se, amando, ousando,
a sanidade dos que nunca amaram.

LEGADO DA VIDA

Quem desconhece o legado da vida
muito pouco ainda contribuiu.

Ora alma tão simplória sem sina,
ora espírito raro assaz sutil.

É com essa simplicidade rara hoje,
que viver se faz necessário.

E por mais que não a tornemos clara,
é a vida um treinamento diário.

Por que viver exige uma entrega
de alma, de corpo, total, sem medo,
sem vício, sem enredo, nem segredo.

Apenas viva! Prazerosamente!

E mais: na vida não deve haver regras,
mas, sim, um milhão de sonhos em mente!

LABUTA

Qual o teor terrível da labuta,
que fere o homem em sua forma bruta?
Em que consiste o esforço, a luta
se não há uma motivação justa?

A massa decadente perambula
e se espreme na manhã sonambúlica.
Exausta, na volta ao lar deambula,
vivendo uma vida vil e disbúlica.

Pois a quem cabe o lucro dividir,
ao dono ou a quem moldou a matéria?
Porque do suor só resta o salário!

E a prole carrega enorme calvário,
morrendo aposentada na miséria,
p'ra fazer o sistema progredir!

FOGO FÁTUO

É o facho cintilante de fogo,
de cuja cor esmeralda ou anil
esvai-se a chispa de modo gasoso,
que a natureza humilde construiu.
No meio do pântano reza o mito
de um monstro das águas, a serpente,
que gela a alma do homem aflito
ou protege a mata da chama ardente.
Então some e, sem nenhum vestígio,
há de aparecer em outro jazigo.
E noite após noite surge tão linda
a efêmera flama que não finda.
A faísca fugidia e fugaz
sobre o qual o mistério se perfaz.

SIC PARVIS MAGNA

Grandes coisas têm começos pequenos
e nos convidam a encarar o mundo
de modo uno, grandioso e pleno,
como o sonho da conquista: fecundo.

E quando o corsário se atira ao mar
não sabendo o que terá adiante,
jamais desconfiará encontrar
o tesouro de brilho radiante.

Com sol e a chuva, que do céu nasce
amálgama colorida de hastes,
brotando sorrisos nas tristes faces.

Por tantas coisas por que há apreço:
o dualismo do mundo, contraste.
Grandes coisas têm pequenos começos.

CONFUSÃO MENTAL

Quem eu sou? Há um rato ali! Ali!
E-Eu-be-bo-be-bo-mas-gi-ro-gi-ro!
Não sou Cabral! Nem Salvador Dali!
ATCHIM! Essa gripe mata! Espirro!

Mamãe me deu só meio Rivotril
e agora eu tô calmo. Muito Relax!
Brasil, mostra tua cara! Brasil,
cadê as mulatas de corpo sexy?

Eu vou colocar o chapéu de fruta
na cachola e serei Carmem Miranda.
Será que a fruta veio da quitanda?

Nós, malucos, doidos, lelés-da-cuca,
temos uma mente que anda, anda
e muda, como o vento da biruta.

SIMULACRO

Engana-se quem acha que há verdade
na dissimulação óbvia do discurso.

Aqueles de cujo único recurso
brota somente cópias e falsidades.

Alienando os pobres cérebros rasos
numa dialética arдил e astuta,
pois pretendida apenas à captura
assim como gado de lombos marcados.

A arte aos que pagam será ensinada,
mas pelo comerciante da virtude
a retórica falsa, que só ilude.

Nesta mimética inútil ilusionista,
a armadilha platônica almejada
para a emblemática caça ao sofista.

TEMPO

O tempo é ainda uma crisálida
e quando rompe o que há latente,
torna o ovo diminuto em serpente.
De repente, a noite fria está cálida.

E muitas das verdades doravante,
mais tarde, serão terríveis mentiras.
A mesma boca que sempre omitira
revelará segredos relevantes.

Embora traga também gozo pleno,
o devir expõe sua consequência:
como escapar dessa vã iminência?

Então, tudo na vida é temporal,
vai do pranto aflito ao colo sereno.
Pois o novo será velho, o bom mau?

SONETO FESCENINO

Não apenas o castanho da tua pele,
nem tampouco o nu de teu belo corpanzil
saciam minha volúpia, que me impele
a manter rígido meu fálico viril.

E no caminho, encontro teu teso seio
onde a língua de minha boca já repousa.
Imerso em teu regaço eu somente anseio
por atacar-lhe a gruta, entre as pernas inclusa.

Desejo sugar teu melífluo licor
e não deixar nenhuma gota de vestígio
a fim de tua alma a minha sobrepor.

E nessa dança conjunta a que nos dispomos,
quando nosso prazer atinge seu fastígio,
ofegantes, nossa energia, então, repomos.

DISCURSO DO ÓDIO

Fora achado ali embaixo do viaduto.
Pura pele podre. Pus, pústulas, piolho.
“Mais um vagabundo! Mais um subproduto!”
Disparo bem no meio da face, do olho!

Deu na mídia? “Mendigo é achado morto!”
Fedendo urina, vômito. Um moribundo.
Sem esmola, do lixo sustentava o corpo.
“Mais um subproduto! Mais um vagabundo!”

Então, na sua qualidade de humano,
enquanto o outro humano escancara seu ódio,
não haverá mais sonhos, futuro, nem planos.

Aos monarcas do discurso, o que é mais sórdido,
evitar o abraço, transformador do dano
ou repetir por mil vezes tal episódio?

HOJE

Já não sou mais o mesmo que era ontem,
e, quando acordo, sou outro quem pensa.
Não há mais medos, choros, falsas crenças.
Não deixo que os erros me desapontem.

Sim. Tornei-me receoso deveras
naquele não tão distante pretérito.
Com tantas ações covardes sem méritos,
despertando-me das falhas tão severas.

Hoje, do medo brota a ousadia,
dona de minha nova ideologia,
a fim de transformar meu novo eu.

Porém, não foi o mundo que mudou
nem sequer a luz que me despertou.
Foi a minha alma que envelheceu.

A REVOLUÇÃO DOS QUE NÃO COMEM

Quando os famintos captarem a essência
e perceberem a força da maioria
não darão mais razão à tal resiliência.
Partirão, em marcha, assustando a burguesia.

E que a minoria, com medo, não durma!
(Pois há anos os pobres, de fome, não dormem!)
E que da rua, o urro do protesto assuma
o hino pátrio das mulheres e dos homens.

Por onde andarão os poderosos, então,
se não houver vias por onde trafegar?
A rua será como o Éden, nova casa.

O fim do povo não será a cova-rasa,
pois os covardes jamais irão enterrar,
o poder unísono da revolução!

BAILE DE MÁSCARAS

No baile da vida, qual será tua máscara:
será a mais cara de todas tuas caras?
Na hora da dança, qual será tua face?
Em nome de que causa estará teu disfarce?

Tua simpatia comovente é tão falsa,
quanto o sorriso atraente durante a valsa,
exalando tua mais nobre hipocrisia,
escondendo teu eu atrás da fantasia.

Ao romper da noite, quando a máscara cai
e vê-se só, quando a socapa se esvai,
arranjará outra forma de convencer.

Quando a festa acaba, resta apenas o pranto
efêmero e fortalecedor. No entanto,
outras máscaras haverão de aparecer.

A PEDRA

Não há cristal de poder tão devastador,
capaz de transformar o homem em parasita.

Quando da fumaça o trago o livra da dor,
nem reconhece que a pedra o desumaniza.

Ser pele-e-osso, no auge da paranoia,
faz do cachimbo seu instrumento vital.
Pedra, de onde não se faz gema de joia,
arranca do ser seu instinto racional.

De repente, marcha a horda de animais vivos
sob a mira mortal de muitos explosivos,
morrendo sob o efeito perverso da coca.

Da insônia eterna à euforia visível,
a mente humana seca, coração sufoca.
Havia pedra no caminho (intransponível).

ALEXANDER SUPERTRAMP

A Chris McCandless

Tu não pertences a este mundo, meu jovem!
Teu lugar é onde reina a mais pura paz
e teu sonho de liberdade é o que nos move.
Mostra-me o que temo e do que não sou capaz.

Aprendi que viver não é uma emboscada,
que a felicidade torna-se verdadeira,
unicamente quando for compartilhada.
Mostra-me o irradiar da tua alma inteira!

Quantos de nós não gostaríamos de ir
em busca de um sentido para nossa vida?
Encontrar-se exige um novo modo de agir.

Porém, apenas alguns rumam à jornada
perigosa, triste, solitária e sofrida.
Mostra-me os sonhos de uma vida limitada!

DEUS EX-MACHINA

Quem é que pode desfazer o nó górdio,
se não o faraó Segundo Ramsés?
Enredo astuto e sagaz, causando ódio,
que o deus desata e mostra o quão real é.

Eis que da lenda surge, então, Alexandre.
Corda rompida, Ásia Menor conquistada.
Pois jamais seria Magno e Grande
se não houvesse a solução deslindada.

Quando se vê preso na própria aporia,
das mentes brilhantes, enfim, o recurso
que revela o desandar da alegoria.

Deste modo, vindo abaixo a estratagemas.
Só os gênios como William fazem uso
da metáfora do insolúvel problema.

12 DE SETEMBRO

O dia seguinte deu ainda mais medo.
Foi uma noite sem sonhos. Ninguém dormira.
Nas orações muitos pediam um novo enredo.
- “Oh, Deus! Que tudo não passe de uma mentira!”

Quando o resto do mundo assistia descrente
o Tio Sam, agonizando agora ferido.
Ninguém admitiria a verdade iminente:
o império americano havia ruído!

Resta saber a quanto sangue foi forjada
a história da América imperialista,
cuja empáfia sempre foi assaz odiada.

Quantas vidas deverão ainda servir
para que a forte flâmula capitalista
reine poderosa a fim de jamais ruir?

NOSSA LÍNGUA

Mostra-me a imensidão de nossa língua
mui vasta, além dos campos lusitanos
e será sempre impossível e exígua
decifrá-la ao modo camoniano.

Estás tão diferente de outrora,
conserva-se viva, única e próspera
como a luz do ocaso a aurora.
Perfeita! Como a regência da ópera.

Venusta língua que para nós confia
a história icônica de nosso povo,
os mistérios da mãe-pátria desfia.

Contanto que haja em ti a poesia,
serás tu sempre nossa fonte e guia
na descoberta do que há de novo.

CONGRESSO NACIONAL

Valhacouto de vis engravatados,
nobres homens, fingindo bons princípios
arrancam o pão de pobres coitados,
onde operam seus conchavos mais ímpios.

Na boca-de-lobo da capital
reinam gordos ratos da grana fácil,
pois, após mastigado o vil metal,
novo peculato urge bem ágil.

Local de usurpadores sem escrúpulos,
enquanto o país não for combalido,
fazem da propina ricos acúmulos.

Mas, há ainda pequenos bons gestos,
que com a ratoeira terão varrido
do país os canalhas desonestos.

HERÓIS DESCARTÁVEIS

Abraçado ao canhão morre o artilheiro
no seu último suspiro derradeiro.
Aos colos da família não mais pertence.
Nesse campo de batalha ninguém vence!

Vinte anos, filho único, mãe solteira.
Patente: soldado (morto na trincheira).
“Mas você serviu bem a pátria, meu jovem!”
Eis a guerra! Quais corações se comovem?

De muitos heróis a pátria necessita
para declarar a batalha vencida.
Heróis que agora habitam o fronte.

Contanto que haja sempre a juventude,
nossos jovens descartados amiúde,
não verão o pôr-do-sol no horizonte.

CAPITU

O mistério genial da literatura
em cujos olhos conhece-se tudo ou nada.

Seria talvez pela faceira postura
sua alcunha de cigana dissimulada.

Foi exclusivamente à alma feminina
que Machado guardou seu súbito final.

E o sábio leitor jamais se indigna
ao depreender a bela essência afinal.

Coube a ela, então, a discussão infindável,
proposta tão logo o cessar da narrativa,
a dúvida não menos que formidável:

Mulher vítima do ciúme e carência
ou esposa visionária e provocativa?
Ninguém saberá sua culpa ou inocência.

FANTASIA

Fonte do mais cristalino sonhar
onde a magia altera fogo, água, ar.
Fugimos acordados ou inconscientes
para um mundo moradia apenas da mente.

O vislumbre psicodélico dos jovens,
bem como a epifania sagrada dos homens
ao reino encantado de todas as crianças,
presente nas poesias, pinturas, danças.

Enquanto ainda houver a imaginação,
prosperar será seguro a qualquer nação,
somente se a criação for um compromisso.

E que o homem persiga seus sonhos na Terra
e que de sua escassez nunca brote a guerra.
Mas e a guerra? É quando falta tudo isso!

